



SINDIÁGUA-PB
FUNDADO EM 13.04.78

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria
da Purificação e Distribuição de Água e em
Serviços de Esgotos do Estado da Paraíba
MT 307.481/75 – CGC nº 09.283.128/0001-84



RESPOSTA ÀS MENTIRAS DO INFOGRÁFICO DA PARAÍBA DIVULGADO PELA A ABCON - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS CONCESSIONÁRIAS PRIVADAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ÁGUA E ESGOTO

Observamos que a iniciativa privada elaborou um infográfico com uma gama de dados falsos, inverídicos e fantasiosos para retratar a situação do saneamento básico na Paraíba e ludibriar a opinião pública para fazer com que os parlamentares do congresso nacional aprove o projeto de lei 4162/2019 que está em tramitação no senado, já discutido na câmara federal.

Tais dados supracitados é promovido pela ABCON – Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto – que representa os grandes grupos privados da área de saneamento, além disso, representa o interesse do mercado financeiro, bancos e fundos de pensão de investimentos. São parte dos interessados representados pela ABCON: Empresas com a BRK AMBIENTAL (Adquirida pelo fundo canadense BROOK FIELD) e a AEGEA que tem participação de vários fundos especulativos. Por trás da manobra da ABCON está o banco mundial, organizador da Water Resources Group, ou seja, a WRG 2030. O objetivo da ABCON com esses grupos é aprovar o PL 4192 para:

1. Apoderar-se dos municípios superavitários deixando-os deficitários com os estados;
2. Eliminar a política de subsídios cruzados que protege os municípios deficitários;
3. Para elevar as tarifas para obter os grandes lucros à empresa privada;
4. Desconstruir a política nacional de saneamento básico na Lei 11445/07;
5. Obter grandes lucros para os acionistas através de dividendos ou por envio de remessas de lucros para as respectivas matrizes dessas empresas;
6. Permitir através da modelagem prevista no PL 4162/2019 o controle do saneamento na Paraíba e no Brasil para as grandes empresas nacionais ou internacionais.

CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS

1. Transferência de um capital do estado e da população (bens da Companhia estadual de saneamento - CAGEPA) para a iniciativa privada por um valor vil;
2. Inviabilizará a universalização dos serviços de saneamento básico, com imenso prejuízo aos municípios deficitários em torno de 90% desses;



SINDIÁGUA-PB

FUNDADO EM 13.04.78

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado da Paraíba
MT 307.481/75 – CGC nº 09.283.128/0001-84

3. Agravamento da saúde pública no estado;
4. Transferências de recurso superavitários da companhia estadual de saneamento - CAGEPA, que seriam utilizados na própria empresa para serem disponibilizados como lucros da empresa privada, que poderá fazer uso deles como bem entender (dividendo aos acionistas e repasses de lucros)

COMENTÁRIOS

A ABCON cita pseudos recursos da iniciativa privada na exploração dos serviços de saneamento e esconde os fracassos glamorosos em Manaus, (desde 2000) aonde temos, hoje, menos de 10% de esgoto coletado e apenas 3% de esgoto tratado. Também não cita as perdas de água que fica em torno de 70%.

A ABCON também deixou de mostrar a ineficiência da empresa privada que há mais 20 anos explora os serviços de saneamento no estado de Tocantins, sendo que, em 2010, a referida empresa, devolveu ao estado do Tocantins, 78 dos 139 municípios onde explorava os serviços de saneamento, ficando somente com os que davam lucros. Obrigou o estado de Tocantins a criar uma empresa estadual de saneamento – ÁGUATINS – para socorrer os pequenos municípios.

VAMOS AOS DADOS FANTASIOSOS DO INFOGRÁFICO

I. EDUCAÇÃO: Crianças paraibanas sem saneamento passam 5 anos na escola. Com saneamento passam cerca de 8 anos:

Esse dado, além de confuso, foi mal elaborado. Quem o fez não tem o menor entendimento de educação. Não dá para saber o que quiseram dizer, mas, com muito esforço, subtende-se que quiseram falar de evasão, abandono ou êxodo escolar, porém não há na literatura, qualquer relação direta que a falta de saneamento causa o afastamento do aluno da escola. São muitas as variáveis: Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos e etc. Queremos lembrar que na Paraíba, a zona rural não tem saneamento básico o que é um desafio para o estado; e o ensino fundamental 01 (até o 5º ano) é oferecido pelo município na zona rural, típico da região nordeste. Os alunos não fazem o ensino fundamental 01 na zona urbana, porque saturaria o ensino na zona urbana, sendo assim, como os alunos da zona rural, ao que nos parece, a ABCON associou a falta de saneamento na zona rural à saída do aluno da escola em 5 anos, se o aluno só fica 5 anos na zona rural? Haja vista, que o ensino fundamental 02 (6º ao 9º ano) e o ensino médio, na maioria das vezes, salvo raras exceções, é oferecido na zona urbana em parceria com o estado. Levando em consideração que o município não tem como oferecer todas as fases do ensino e nem o estado tem como estar presente na zona rural de cada município.

II. EMPREGO: 63% é a diferença salarial entre trabalhadores com e sem saneamento:

Avenida Capitão José Pessoa, 89 – Jaguaribe – CEP 58.015-170 – João Pessoa-PB.
Fones: (083) 3221-9010 – Fax: (083) 3221-1139 - E-mail: sindiaguapb@gmail.com



SINDIÁGUA-PB

FUNDADO EM 13.04.78

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado da Paraíba
MT 307.481/75 – CGC nº 09.283.128/0001-84

Primeiramente, teremos que suar da retórica para buscar entendimento de tal afirmação: gostaríamos de saber qual a relação entre uma coisa e outra (salário x saneamento)? Quem disse que com ou sem saneamento faz ter salário mais alto ou mais baixo? Por exemplo: Um engenheiro, advogado, médico, entre outros profissionais bem pagos, podem muito bem morar em um lugar sem saneamento, porém ter fossa céptica e poço, mas o que essa afirmação traz de tão relevante? Apenas mais um dado aleatório, sem embasamento e sem relevância.

III. **SAÚDE: 7,9 mil paraibanos internados com doenças por veiculação hídrica em 2019. 687 pessoas internadas apenas em janeiro e fevereiro 2020:**

*Para começar não sabemos de onde foi extraído esse dado. A primeira vista, essa afirmação choca. Nossa! Quase 8000 pessoas são internadas com doenças por falta de saneamento! Pois bem! Hoje, na Paraíba, temos uma população de 4.018.127 milhões de habitantes (2019) e esse 7,9 mil (deve ser anual) representa 0,2% da população paraibana, certo? Interpretando os dados apresentados pela a ABCON: se temos 7,9 mil/ano pessoas internadas, então temos 658,33 pessoas/mês, então, como que em janeiro e fevereiro de 2020 temos 687 pessoas internadas, o que daria 343 pessoas/mês? Ou seja, metade do número anual de pessoas internadas/mês. Outra coisa: segundo o Instituto Trata Brasil, 12 pessoas a cada 10.000 são internadas com doenças por veiculação hídrica, ok? Portanto, segundo esse dado, teríamos na Paraíba em torno de 4800 mil (0,12%) pessoas/ano ou 400 pessoas/mês, isso, no pior dos cenários, porque a realidade da paraíba é diferente, pois temos as duas maiores cidades do estado, João Pessoa e Campina Grande, bem ranqueadas quanto a cobertura de água tratada e tratamento, transporte e coleta do esgoto no Nordeste, as primeiras, e no Brasil, ótimas posições. Além do mais, A CAGEPA em seu site afirma: “ **Investimento da Cagepa reduz em 59% internações associadas à falta de saneamento em CG**”. Se na Paraíba a população tem mais acesso ao saneamento, como que a Paraíba apresenta números negativos bem acima da média nacional? Então, a lógica apresentada pela a ABCON não confere e notadamente, são números jogados aleatoriamente.*

III.I 2,1 Mil pessoas com Chikungunya, Zica e Dengue até abril de 2020: *Estamos no mês de maio de 2020, ou seja, mais um erro de dados e ainda extemporâneo. Embora, considerássemos a informação, essas doenças são muito sazonais e depende de muitos fatores e não há nenhuma comprovação de epidemia na Paraíba, não é ciência exata, como afirma a ABCON.*

III.II 2 em cada 3 municípios paraibanos têm casos de epidemia associadas ao saneamento básico: *Se esse dado tivesse fundamento, então a Paraíba teria 149 (67%) municípios com epidemia, sendo assim, estaria em permanente estado de calamidade pública.*

IV. 1,1 MILHÃO de paraibanos não tem serviço de esgotamento sanitário, vivendo ao lado de valas e mosquitos. 1 MILHÃO de pessoas não tem água potável no estado da Paraíba:



SINDIÁGUA-PB

FUNDADO EM 13.04.78

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado da Paraíba
MT 307.481/75 – CGC nº 09.283.128/0001-84

A contradição numérica se materializa mais uma vez quando o infográfico da Paraíba traz informações soltas, neste caso, não se sabe se faz referência à população urbana ou a população rural. Pois bem! Segundo o relatório de posição de ligações da CAGEPA, abril/2020, mostrou que a população abastecida pelas economias residenciais é em torno de 3.670.000 milhões pessoas, tomando por base o índice de 3 pessoas por domicílio, que na média, segundo o IBGE é de 3,3 a 3,5 pessoas na Paraíba. Sendo assim, comparando a grosso modo com a população da Paraíba de 4.018.127 pessoas no último ano, teríamos mais ou menos 350 mil pessoas não abastecida pela CAGEPA, ou seja, sem acesso a água potável, sendo que estas, têm outras formas de abastecimento como poços e cisternas. Levando em consideração algumas variáveis e o nosso bom senso, podemos afirmar, até para dar mais segurança e uma margem de erro aos dados, que aproximadamente 500 mil pessoas (estas estão praticamente na zona rural) não têm acesso a água potável e ainda assim, é metade do que a ABCON, sem o mínimo de conhecimento do estado Paraíba, afirma

V. 572 milhões é o que a PB deixa de ganhar por ano sem saneamento para todos:

Dado sem fundamentação científica. A afirmação omite que: se a iniciativa privada tomasse as 10 maiores cidades da Paraíba iria transferir por ano, em forma de dividendos e repasses de lucros, hoje, a quantia fabulosa de aproximadamente 400 milhões de reais, pois teria a sua disposição praticamente os investimentos e faturamentos anuais dessas cidades, principalmente das duas maiores cidades do estado que são Campina Grande com 93% de esgotamento sanitário e 100% de tratamento e João Pessoa com 73% em ascensão para os 80% de esgotamento sanitário e 100% de tratamento. As duas cidades juntas são responsáveis por 65% do faturamento e da arrecadação da CAGEPA. São elas que transferem grande parte do subsídio cruzado para a manutenção das tarifas equalizadas e subsidiadas no estado, o que possibilita construir as metas de universalização traçadas tanto para água, quanto para o esgotamento sanitário.

VI. O futuro da Paraíba está comprometido:

Essa afirmação não é verdade. Estará comprometido sim, se o PL 4162/19 for aprovado e nos moldes propostos pela ABCON. Portanto, é importante a rejeição desse projeto de lei para que não comprometa a saúde da população paraibana.

VII. Milhares de empregos deixam de ser gerados no turismo:

Mais uma afirmação vaga, sem a mínima referência: não diz quantos empregos, nem quanto tempo, muito menos em que locais.

VIII. 1,2 trilhão em benefícios econômicos até 2036, sendo: 5 bilhões de redução de gastos na saúde; 190 bilhões com o aumento da produtividade no trabalho; 42,8 bilhões com turismo; 447 bilhões com valorização imobiliária.

Com exceção da primeira afirmação referente 5 bilhões de redução de gastos na saúde, os dados posteriores são infundados e totalmente subjetivos, além do mais, a soma dos benefícios não bate com 1,2 de trilhões de benefícios, então onde estaria o restante?



SINDIÁGUA-PB
FUNDADO EM 13.04.78

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria
da Purificação e Distribuição de Água e em
Serviços de Esgotos do Estado da Paraíba
MT 307.481/75 – CGC nº 09.283.128/0001-84

CONCLUSÃO

A ABCON, portanto, mentiu, fabricou estatísticas aleatórias sem qualquer comprovação, ainda escondeu as ineficiências das empresas privadas que atuam no setor de forma deliberada, tudo, com a motivação de ludibriar a opinião pública para induzir os parlamentares ao voto incorreto, ou seja, aprovar o PL 4162/19, que é um projeto antinacional, além do que, nefasto à população.

*Trabalhadores e Trabalhadoras,
uni-vos!*

**A DIRETORIA
SINDIÁGUA-PB**